

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
terça e quarta-feira
1º e 2 de abril de 2014
número 5.753

FOTOS DE GERARDO LAZZARI E MAURICIO MORAIS

► Juvandia: "Avançamos bastante, mas ainda há muito a se conquistar"



SINDICATO TEM NOVA DIRETORIA



Votação na Cidade de Deus



Aposentados participaram do processo



Inclusão foi marca da eleição



Apuração durou nove horas

Depois de quatro dias de votação em São Paulo, Osasco e região, chapa 1, ligada à CUT, foi reeleita com 82,11% dos votos válidos contra 16,8% da chapa 2

Manter a luta por melhores condições de trabalho em todos os bancos e por uma sociedade cada vez mais justa e igualitária. Esses são alguns dos compromissos da chapa 1, ligada à CUT, reeleita para conduzir o Sindicato durante o mandato 2014/2017. O resultado garantiu a permanência de Juvandia Moreira na presidência do Sindicato pelo segundo mandato consecutivo.

"Tivemos uma votação expressiva: foram mais de 28 mil bancários que participaram do nosso processo eleitoral. Isso representa união, participação e compromisso da categoria. Agradeço o reconhecimento e a confiança

depositadas na chapa 1. Avançamos bastante, mas ainda há muito a se conquistar. Nossa luta é por valorização de salários e melhores condições de trabalho e vida para a categoria bancária", disse Juvandia Moreira (*leia entrevista na página 4*). "Também vamos continuar atuando em temas importantes para o país como mobilidade urbana, reforma tributária, política econômica, salário igual para trabalho de igual valor, reforma política, democratização da mídia e a defesa da pauta da classe trabalhadora."

A ELEIÇÃO - O processo eleitoral ocorreu entre os dias 25 e 28 de março, em mais de três mil locais de trabalho

localizados em São Paulo, Osasco e outros 15 municípios. Ao todo foram apuradas 28.741 cédulas em cerca de 200 urnas. A chapa 1 teve 82,11% dos votos válidos (23.159), contra 16,8% (4.746) da Chapa 2. Os votos em branco somaram 297 e os nulos 539.

Votos assinalados por escriturários, analistas, assistentes, caixas e gerentes de diversos bancos. Além disso, de forma inédita os bancários com deficiência visual puderam votar por meio de cédula na linguagem braille.

"Os bancários compreenderam a importância do voto para o fortalecimento da entidade. Foi um verdadeiro exercício de democracia", disse a coordenadora da Comissão Eleitoral, Aline Molina.

Assista vídeo sobre a eleição do Sindicato no www.spbancarios.com.br/Videos.aspx?id=819

AO LEITOR

Nós fazemos a história

Desde o primeiro voto da mulher no Brasil há 82 anos, passando pelos horrores da ditadura e de volta à democracia, muita coisa aconteceu. Nosso Sindicato, que neste mês completa 91 anos de fundação, faz parte dessa história.

Nós, bancários, somos uma categoria que pode se orgulhar de ter participado dos principais acontecimentos que definiram os rumos do nosso país na direção de uma nação mais democrática, justa e igualitária.

Muito há por se construir, mas muito já se fez e a história não pode ser esquecida. Essa *Folha Bancária*, a primeira após a eleição da diretoria que estará à frente do Sindicato até 2017, retrata alguns desses avanços e o caminho que ainda precisamos percorrer.

A mulher ganhou espaço no mercado de trabalho, mas falta ainda a igualdade de oportunidades merecida. O Brasil vive em pleno ambiente democrático, mas existe, mesmo que numa minoria, quem seja capaz de marchar pelo retrocesso.

Lutar por mudanças é fundamental, sem esquecer da manutenção dos direitos já conquistados. Olhando para o futuro e lembrando o que aprendemos com o passado.

Assim pautamos nossa trajetória. Em nome da Chapa 1 agradeço a confiança dos bancários que nos apoiaram nessa eleição e em toda nossa jornada conjunta.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

MULHER

Luta por autonomia social e econômica

Aumentou o número de secretarias para mulheres e a participação das trabalhadoras nos programas sociais, mas ainda há muito para avançar

As várias jornadas da mulher moderna merecem reflexão de toda a sociedade. E os vários debates realizados no mês de março serviram para isso. Falta divisão com os companheiros nas tarefas de casa e na educação dos filhos, salário igual para trabalho de igual valor, respeito no transporte público, oportunidade de ascensão profissional.

Mas alguns avanços começam a se desenhar. Nos últimos dez anos, o governo federal conseguiu aumentar de 13 para 603 as secretarias, os conselhos e as superintendências da mulher. No acesso à terra, 72% das propriedades da reforma agrária estão registradas no nome da mulher, posse que passou de 13% em 2003 para 23% em 2013.

No Programa Minha Casa, Minha Vida, a mulher tem prioridade no registro do imóvel: do total de 1,5 milhão de casas entregues até janeiro de 2014, 52% estão no nome delas. Elas também são maioria nas bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni), que garante acesso às faculdades privadas e ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e nos cursos de qualificação profissional que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) oferece. Seis

em cada dez alunos do Pronatec são mulheres.

São Paulo, assim como todos os estados, receberá a Casa da Mulher Brasileira, que deve ficar pronta na capital até junho de 2014. Em março, a ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, entregou à prefeitura de São Paulo uma unidade móvel de atendimento às mulheres rurais vítimas de violência, que levará serviços especializados de segurança pública e justiça a áreas rurais, reforçando a aplicação da Lei Maria da Penha. Na ocasião também foi lançada a campanha “Quem Ama Abraça”, voltada à mobilização de crianças e adolescentes, pa-

ra reflexão e superação da violência contra a mulher.

Desigualdade – Números demonstram a responsabilidade da mulher brasileira, mas não se traduzem na igualdade de gênero devida. Para a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, ainda há muito a avançar pela autonomia econômica e social da mulher. “A trabalhadora ainda ganha menos que o trabalhador. O que exigimos é um país mais justo, com salário igual para trabalho de igual valor. Na categoria bancária, por exemplo, elas representam 52,3% dos funcionários, mas recebem apenas 68% do salário dos homens. Apenas 0,3% da categoria é composta

por mulheres diretoras, realidade também em bancos públicos. E as diretoras ganham 24% a menos que diretores homens”, destaca.

A dirigente expôs essa realidade num encontro do movimento de mulheres com a presidenta, Dilma Rousseff, e a ministra Eleonora, no dia 21 de março. Estavam representados os movimentos sindical, popular, do campo, político, LGBT.

“Debatermos com a presidenta e a ministra a importância das políticas públicas na promoção da igualdade, da criação das secretarias da mulher, como aconteceu na cidade de São Paulo. E abordamos a necessidade de construção de mais creches e escolas onde as crianças possam permanecer em período integral. Assim as mães podem trabalhar e garantir sua autonomia financeira”, relata Juvandia. ✨



▶ Encontro do movimento de mulheres com a presidenta Dilma

ROBERTO STUCKERT FILHO

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

Salário igual para trabalho de igual valor

Apesar de o artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) prever que “sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponderá igual salário”, a realidade aponta a desigualdade. “É preciso refletir e tomar medidas contra esse preconceito. Existe um projeto de lei da Câmara (PLC 130/2011) aguardando apreciação do Senado que tem o objetivo de punir o empregador que pagar salário menor para a mulher que desempenhar a mesma função do homem na empresa. Manifestamos nosso interesse pela aprovação do PL e pedimos apoio à presidenta Dilma. É necessário que vire lei e que se garanta a equiparação salarial entre gêneros”, ressalta a diretora executiva do Sindicato Maria Rosani. ✨

RELAÇÕES COMPARTILHADAS

Igualdade em casa

Além dos desafios fora de casa, as mulheres brasileiras ainda enfrentam a dificuldade na divisão do trabalho em casa e na educação e responsabilidade com os filhos. Em enquete realizada no site do Sindicato durante o mês de março, as bancárias afirmam que o maior desafio enfrentado por elas está ligado à sobrecarga gerada pela falta de divisão de tarefas domésticas.

As mulheres dedicam, em média, 36 horas semanais no trabalho principal e 22 horas às tarefas de casa. Fora, os homens trabalham 42 horas por semana, mas dentro de casa, são apenas 10 horas. “A divisão das tarefas é problema de todos. A defesa das relações compartilhadas é uma bandeira antiga do Sindicato. Somando o tempo de trabalho dentro e fora de casa, a jornada da mulher é seis horas superior à deles. Vamos continuar batendo nesta tecla em busca de uma sociedade mais justa”, defende a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✨

GOLPE DE 64

Ditadura militar: lembrar para não repetir

Movimento que deu início aos 21 anos de repressão no Brasil completou cinco décadas na segunda 31. Além do rastro de violência, com centenas de mortos e desaparecidos, representou atraso político e aumento da desigualdade social no país

“Afojavam minha cabeça em um tanque com água e me queimavam com cigarro aceso para que eu confessasse onde estavam as armas do Sindicato dos Operários Navais. As armas que tínhamos eram a inteligência e a língua. Faço votos de que essa desgraça da ditadura militar nunca mais aconteça. Esse passado não pode ser esquecido e ir para a lata do lixo.” O depoimento é do ex-operário naval Benedito Joaquim Barbosa, uma das vítimas da ditadura instalada no Brasil após o golpe de 1964, que completou 50 anos na segunda, 31 de março.

“Durante cerca de dez dias, minhas crianças (de quatro e cinco anos) me viram sendo torturada na cadeira de dragão, me viram cheia de hematomas, com o rosto desfigurado. Eles falavam que os dois estavam sendo torturados. Disseram também que eu ia ser morta”, conta outra vítima da ditadura, Maria Amélia Teles, que também teve o marido e a irmã, grávida de oito meses, presos e torturados pelas forças de repressão do Estado.

Benedito e Maria Amélia são testemunhas de uma época em que discordar era crime. Muitos não sobreviveram. A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, da Secretaria de



DEFENSORES DA DITADURA EM UMA DEMOCRACIA



DEFENSOR DA DEMOCRACIA EM UMA DITADURA

Direitos Humanos da Presidência da República, tem uma lista oficial de 362 nomes. Mas grupos de camponeses e indígenas solicitaram à Comissão Nacional da Verdade a inclusão de mais de 2 mil nomes à lista.

Resgate – Em artigo publicado na *Revista do Brasil* de março, o jornalista Mauro Santayana aborda a importância do aniversário do golpe como uma forma de se resgatar o passado e evitar que ele se repita. “Pelos abusos cometidos desde o primeiro momento

era para se tratar de um episódio já execrado pela sociedade brasileira”, diz o colunista sobre o regime militar que governou o país entre 1964 a 1985.

Mas não é o que ocorre, segundo Santayana: “Como há 50 anos, ‘forças ocultas’ querem pintar o Brasil como se estivéssemos à beira do abismo, para defender velhos e perigosos caminhos de salvamento da Pátria.”

Atraso – Para o cientista político Caio Navarro de Toledo o que ocorreu em março de 1964 foi

“um movimento contra as reformas sociais e políticas do governo João Goulart (presidente deposto); e uma ação repressiva contra a politização dos trabalhadores e o promissor debate de ideias que, de norte a sul, ocorria no país.”

Nem mesmo na economia a ditadura representou avanço. O professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura) e especialista em distribuição de renda no Brasil, Rodolfo Hoffman, destaca que por trás do propagado “milagre econômico” veio o aumento da desigualdade social no período.

Ele atribui o fato principalmente a três fatores: “a drástica queda no valor do salário mínimo; a diminuição do poder de barganha dos sindicatos de trabalhadores, que foram objeto de frequentes intervenções (*leia abaixo*); e a instituição do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) em 1967, em substituição à estabilidade prevista na CLT, o que facilitou a prática da rotatividade no mercado de trabalho.

Democracia – Para o advogado Pedro Dallari, coordenador da Comissão Nacional da Verdade, é preciso conhecer o que ocorreu nesse período para valorizar a vida em democracia. “Acho que a Comissão e seu relatório final têm muita importância porque ajudarão na realização do direito que toda sociedade tem à memória e à verdade. A sociedade que conhece sua memória se protege mais de violações à democracia. O país amadureceu. Tem hoje um quadro institucional mais sólido e isso deve ser mantido.”

O relatório final da Comissão Nacional da Verdade será divulgado em 10 de dezembro de 2014, data em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7447

BANCÁRIOS RESISTIRAM

A classe trabalhadora foi uma das mais combativas na luta contra a ditadura e pelo restabelecimento da democracia no país. Não à toa, diversos sindicatos sofreram intervenções militares, entre eles o dos bancários de São Paulo, entidade das mais fortes e atuantes já naquele período. “O Sindicato sempre lutou e continuará lutando em defesa da democracia em nosso país e por uma sociedade mais justa”, destaca a secretária-geral eleita do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

Testemunha dessa época, o bancário aposentado Pedro Francisco Diovini, que presidia a entidade e foi deposto logo após o golpe, conta: “Lançamos em 1º de abril de 1964 um manifesto contra o golpe. Conclamando para uma greve geral por democracia, em defesa do governo Jango, que havia sido eleito e empossado legal-

mente. Chegamos a distribuir nas portarias dos bancos de madrugada”, lembra o bancário aposentado

No panfleto, assinado por Pedro, os bancários defendiam as reformas de base propostas por João Goulart que apontavam para mudanças estruturais como reforma agrária, tributária, educacional e controle das remessas de lucro ao exterior, entre outros pontos.

O ex-presidente deu seu depoimento à Comissão da Verdade do Sindicato, iniciada no final de 2013 com o objetivo de resgatar a história e dar voz a quem foi calado. O projeto continuará ouvindo testemunhas e resgatando documentos da época e deverá resultar em publicação específica.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7336.



Pedro Diovini, ex-presidente do Sindicato

PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| ter | qua | qui | sex | sáb |
| Min. 20°C Máx. 29°C | Min. 19°C Máx. 27°C | Min. 19°C Máx. 26°C | Min. 18°C Máx. 28°C | Min. 19°C Máx. 29°C |

PROGRAME-SE
II CENSO DA DIVERSIDADE



Sua participação é fundamental na luta por igualdade de oportunidades nos bancos. Responda ao II Censo da Diversidade – conquista da Campanha Nacional – que deve mapear o perfil da categoria para que o Sindicato possa cobrar melhorias nos locais de trabalho. Acesse www.febraban-diversidade.org.br e siga as instruções.



CIPA DO ITAÚ CTO

Os bancários do CT Itaú (Centro Tecnológico, antigo CTO) escolhem na terça e quarta-feira seus representantes para a Cipa. O Sindicato apoia o candidato

Marcos Devito, nº 14, da Custódia Compensação. Com 18 anos de banco, Marcos vai cobrar piso tático para deslocamento de deficientes visuais, ampliação do horário de atendimento de fisioterapia, aumento de vagas no estacionamento, melhoria da qualificação de brigadistas de incêndio, entre outras reivindicações.



CHAPA 1 PARA CASSI

O Sindicato apoia a chapa nº 1, Todos pela Cassi, para a eleição da Caixa de Assistência dos Funcionários do BB. O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, William Mendes, concorre ao cargo de diretor executivo. A eleição será entre 9 e 22 de abril. Os bancários da ativa votam por meio do SisBB. Os aposentados votam nos terminais de autoatendimento.

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os beneficiários do Processo Trabalhista promovido pelo Sindicato em face do Banco Nacional do Norte S/A – BANORTE, sob nº. 01355001119865020014, em trâmite na 14ª Vara do Trabalho de São Paulo, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 3 de Abril de 2014, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, no Auditório Amarelo, situado na sede do Sindicato, à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Informações sobre o pagamento da ação coletiva promovida pelo Sindicato em face do Banco Nacional do Norte S/A – BANORTE, com trâmite perante a 14ª Vara do Trabalho de São Paulo, sob o nº 01355001119865020014, tendo como objeto o pagamento de diferenças de adicional de horas extras e reflexos, para o cumprimento do previsto em norma coletiva; Autorização à diretoria do sindicato para efetuar desconto para pagamento dos honorários periciais, bem como, de taxa administrativa.

São Paulo, 1 de abril de 2014
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

ENTREVISTA

“Bancários aprovaram a gestão”

Eleita com mais de 80% dos votos, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, fala dos desafios futuros

Qual a sensação de ter sido eleita, pela segunda vez, com uma votação tão expressiva?

É uma sensação muito boa porque significa que os bancários aprovaram a gestão e que confiam nos membros da chapa 1 para conduzir a luta dos trabalhadores e da categoria. Significa reconhecimento e confiança.

Qual você considera ser o principal desafio dessa nova gestão?

A gente não tem um, tem alguns desafios. As mudanças tecnológicas e o reflexo delas no emprego bancário é um deles. Temos ainda o desafio de formar sindical e politicamente os trabalhadores. Outra grande bandeira será garantir plano de saúde para aposentados.

Temos também o desafio de, junto com outras categorias, manter as lutas estratégicas dos trabalhadores. E mais: o desafio de se manter como Sindicato Cidadão que busca melhorar a cidade, o estado, o país. É o caso do problema da mobilidade urbana e da segurança pública.

E qual a conquista mais importante da sua presidência até agora?

Também acho que não é só uma. Uma coisa que nós sempre valorizamos foi o piso da categoria. Em 2010, quando assumi, tivemos uma negociação que resultou no maior aumento real do piso desde que foi criado (o reajuste foi de 16,3%, com aumento real de 11,6%). Tivemos a conquista da isenção do Imposto de Renda na PLR, com redução do imposto para todo mundo. Tivemos o abono-assiduidade e o vale-cultura.



GERARDO LAZAR

As condições de trabalho nos bancos estão piorando ao longo dos anos?

Eu diria que continuam sendo muito difíceis. Elas mudam a forma: antes era atividade repetitiva, hoje está na pressão excessiva, na cobrança por metas abusivas. A gente tem um grupo de trabalho que foi constituído na última campanha, uma grande conquista. O grupo vai se reunir para discutir as causas do adoecimento e vai chegar ao problema das metas e da cobrança excessiva, da sobrecarga de trabalho. Nós esperamos que até a campanha de 2014 seja construída uma proposta que realmente ajude a melhorar as condições de trabalho no sistema financeiro.

Você ingressou muito jovem no movimento sindical. Como vê a questão da formação de novos dirigentes?

Eu acho imprescindível. Essa próxima gestão terá 25% de renovação, e a grande maioria desses dirigentes novos passou por cursos de formação sindical. A gente tem que formar militantes, formar a base. O Sindicato investe nisso, tanto que está tentando criar uma faculdade com excelência de ensino e com uma visão de mundo e sociedade que olhe o todo, não só uma parte.

Essa segunda gestão deve ser sua última como presidenta. Quais os planos para o futuro?

O Sindicato investiu muito na minha formação, portanto, no que eu puder, vou contribuir. Mas não há nada certo. A única coisa certa é que vou continuar na luta. Onde quer que esteja, estarei lutando e defendendo os interesses da sociedade e dos trabalhadores.

Você considera que ser mulher atrapalhou, ajudou ou não fez diferença na sua trajetória até agora?

Eu acho que ser mulher nesse caso foi muito importante. Veja, eu fui a primeira mulher a assumir a presidência e acho que mostrei, com reconhecimento da categoria, que é possível as mulheres presidirem sindicatos. Somos 52% da população, na categoria também somos 52% e 60% dos associados. Portanto, até demorou para que uma mulher assumisse o cargo.

É fundamental que outras mulheres assumam outros sindicatos e ganhem espaço também nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Leia a íntegra da entrevista no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=7448

